

VISÃO DO CORREIO

Justiça tributária é mais que necessária

Com o novo arcabouço fiscal na reta final de votação, Congresso e Executivo devem concentrar todos os esforços para levar adiante a reforma tributária. Depois de 30 anos de vaivém, de debates profundos e de ótimas propostas da Câmara e do Senado, enfim, o Brasil está pronto para dar um importante salto para o futuro. Não há nenhum exagero em dizer que os ajustes no injusto sistema de impostos levarão o país a um novo e sustentado ciclo de crescimento econômico.

Todos os estudos apontam nesse sentido. O potencial de crescimento do Brasil, hoje próximo de 2% ao ano, praticamente poderá dobrar ao longo de uma década. Num país tão carente e atropelado por políticas econômicas equivocadas por diversas vezes, será alvissareiro a melhora do ambiente de negócios, o caminho mais adequado para a geração de empregos e uma melhor distribuição de renda. A sociedade brasileira não pode mais conviver com tantas desigualdades sociais.

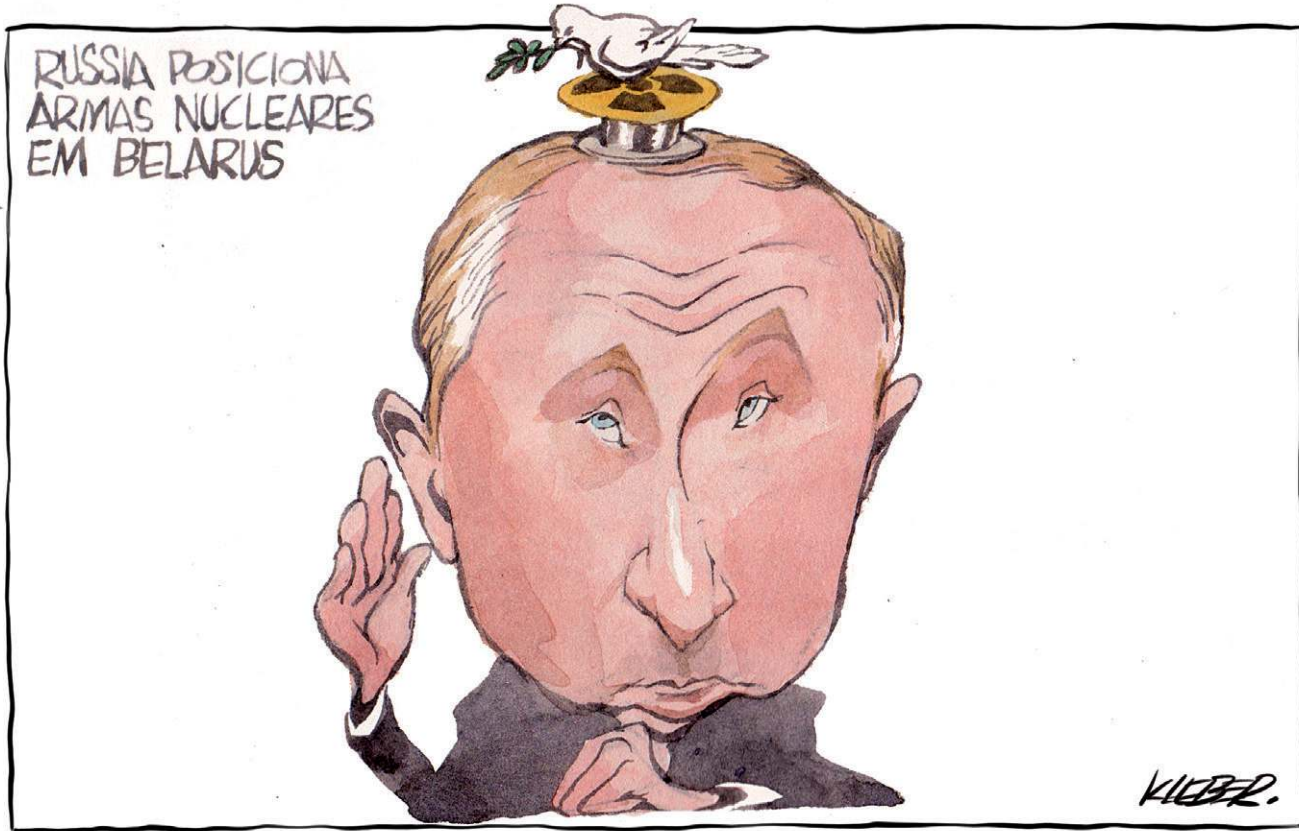
Está mais do que claro que, da forma como está estruturado hoje, o regime tributário brasileiro é concentrador de renda. São os desfavorecidos os que, proporcionalmente, pagam mais impostos. As camadas mais privilegiadas da população conseguem, por meio de brechas na lei, passar longe das garras do Leão. Cálculos da Receita Federal apontam que os mais pobres e os trabalhadores respondem por 75% dos recursos que, anualmente, entram nos cofres do Tesouro Nacional. Isso ocorre porque a tributação pune o consumo e a renda do trabalho.

Tal informação é fundamental para guiar as discussões no Congresso, que não pode se render aos lobbies dos que sempre foram privilegiados, que

praticamente nunca pagaram impostos, mas têm forte entrada entre os legisladores. A vez, agora, é dos trabalhadores, da classe média, dos mais pobres. É essa ampla camada da sociedade que deve ser a grande beneficiada pela reforma tributária. Não entender isso será um erro imperdoável do Legislativo e do Executivo, pois, ao final, todos ganharão com o incremento da produção e do consumo. Acabou o tempo de privilégios para poucos, muito poucos.

Desde que a discussão sobre a reforma tributária esquentou, alguns setores vêm gritando que pagarão mais tributos. Na verdade, o que se está propondo é um ajuste no sistema, a correção de distorções. Há segmentos com alíquotas muito baixas, o que favorece os mais ricos, e outros, como a indústria, super-taxados. Não por acaso, o Brasil viu, nas últimas duas décadas, sobretudo, o desaparecimento de fábricas, o aumento substancial do déficit comercial de produtos de alto valor agregado e a festa dos concorrentes internacionais. A boa notícia é que será possível reverter esse quadro por meio da reforma.

Historicamente, governos em primeiro ano de mandato costumam ter mais força para reunir apoio a projetos marcados por polêmicas. Os tempos atuais estão longe na normalidade. Mas, felizmente, a maioria dos que estão no poder têm compromissos com o bom senso. O Brasil está diante de uma oportunidade única de mudar de patamar, de dar a esperança de que, finalmente, depois de tantas promessas frustradas, o futuro está próximo. Ressalte-se, um futuro promissor, em que os menos favorecidos estarão no topo das prioridades e os mais ricos entenderão que passou da hora de cumprirem seus deveres, o mais simples deles, o de pagar o que devem de impostos. É justiça social.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Retrocesso

A mais nova aberração aprovada, sorrateiramente, pela Câmara dos Deputados, lidera fácil a lista das maiores imbecilidades do já melancólico e deasastrado legislativo: sob pena de ser preso, o cidadão fica impedido de criticar, discriminar, vaia e xingar parlamentar. É o fim da picada. O cúmulo do retrocesso. Vitória da arrogância e da impunidade.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Norte

Obras ilegais

Em 11 e 22 de setembro de 2021, este CB publicou texto de nossa autoria sobre as quadrilhas da construção civil em Vicente Pires, com relatos detalhados (inclusive identificando chácaras inteiras que estavam sendo ocupadas), apontando a omissão do GDF, Ministério Público (este existe?), Crea-DF. Nada mudou. Recentemente, o DF (i)Legal informou que existem 274 obras com intimação demolitória, 54 interdições e 342 embargos (CB, 4/5/23, por Mariana Saraiva). Neste mesmo dia, o DF Legal informou que faria uma força-tarefa para "fiscalizar obras irregulares" em Vicente Pires, para somente a partir de 10/7/23 tomar as providências. Isso é deboche com a sociedade e leniência com o crime. A cada dia que passa, fica patente a necessidade da instalação de uma CPI para investigar o que ocorre em Vicente Pires, apurar responsabilidades, imposição de sanções e tomar as providências efetivas, como a interdição material — com lacre — dessas obras criminosas identificadas e prisão em flagrante de quem violar a interdição. Da mesma forma, fica evidente a presença de crime de responsabilidade do governador do DF e do secretário do DF Legal, por prevaricação e descumprimento da lei, com abertura de processo de impeachment na Câmara Distrital.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Legado

Diante do roteiro da trama golpista, encontrado no celular do coronel Mauro Cid, ajudante de ordem do então presidente Bolsonaro, o comando do Exército afirma, por meio de nota à imprensa, que os diálogos "comprovam, mais uma vez, que o presidente Bolsonaro jamais participou de qualquer conversa sobre um suposto golpe de Estado". A defesa que o Exército faz do capitão revela que o comando da força vê a sociedade brasileira como uma "manada" de idiotas. É óbvio que Bolsonaro estava por trás das iniciativas de Mauro Cid. Quem não se lembra da reunião ministerial, em abril de 2021,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nem começou a governar, Ibaneis Rocha lança a vice-governadora, Celina Leão, como candidata a sua sucessão. Talvez seja melhor ele deixá-la já no seu lugar para ir treinando.

Joaquim Honório — Asa Sul

A maioria dos congressistas critica o governo Lula. Mas ficaram caladinhos diante das barbaridades de Bolsonaro. Acho que eles também odeiam o povo.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Augusto Aras pede para STF suspender investigação contra aliados do deputado Arthur Lira, presidente da Câmara. Ora, todos não são iguais perante a lei?

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Zanin

Quando se vê uma indicação ao STF em circunstância similar ao do advogado Cristiano Zanin, com certeza, um garantista, e que cuidou das inúmeras demandas de quem o indica e, claro, não o deixará na mão em eventuais causas no futuro. É preciso que a sociedade acorde e exija a necessária alteração do sistema de indicação e ocupação desses cargos, bem como dar um fim nessa vitaliciedade absurda.

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Vacinação

Na maioria dos estados, os brasileiros reclamam do serviço médico-hospitalar nas unidades públicas. Agora, quando o governo coloca à disposição de todos vacinas que podem evitar doenças graves ou reintroduzir na sociedade pragas como a paralisia infantil, ninguém vai aos postos de imunização. Assim, é fácil reclamar do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem superado adversidades múltiplas para cuidar dos brasileiros, apesar dos cortes orçamentários. É preciso que cada um faça sua parte.

» **Mariana Ponte**
Asa Sul



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Carta para um leitor especial

Seu João escreveu para o jornal reclamando sobre a insistência de um tema. Não aguenta mais ler sobre questões relativas à igualdade de gênero. Ele tem razão. Tornou-se recorrente nas nossas páginas e sou capaz de entender o quão enfadonho pode ser um assunto que teima. A despeito da chatice, própria de toda recorrência, meu argumento para Seu João se ampara na necessidade. Chato, sim, muitas vezes. Porém, necessário.

Necessário porque as mulheres, maioria da população, são minorias nos espaços de poder do Legislativo. E homem não legisla em prol das mulheres. Necessário porque a palavra da mulher é posta em constante dúvida, inclusive pela Justiça, e elas são minoria no Judiciário. Necessário porque todo dia tem feminicídio; todo minuto tem violência contra os corpos femininos. Necessário porque elas continuam ganhando menos e apanhando mais. E, ainda assim, continuam cuidando da casa, dos filhos, dos pais, dos maridos e mesmo dos ex-maridos.

Seu João ficou menos bravo com o jornal, mas não totalmente convencido da necessidade de falar sobre igualdade de gênero. Talvez nunca se convença. Há um mundo inteiro que não se convence, nem tolera o discurso. Por sorte, há outro mundo que coexiste e se

expande cada vez mais: coletivos e projetos que lutam para reduzir diferenças, como o Quero Você Eleita e o Elas Pdem Vista, que promoveram encontros importantes na semana que passou.

Creio que o sonho de todas nós, mulheres, é não precisar falar mais, lutar mais, gritar mais. Em 1980, aos 17 anos, fiz vestibular e o tema da redação questionava: Homens e mulheres. Direitos iguais? A interrogação continua fazendo sentido, embora alguns tenham suprimido, acreditando que "direitos iguais" seja um fato consumado. Está longe de ser. E é por isso, Seu João, que ainda precisamos jogar luz sobre esse tema.

Desejava não mais aborrecê-lo, eu juro. Desejava falar de coisas leves e divertidas. Desejava que a desigualdade fosse só enredo antigo, e não tema que mereça tela cheia, pedindo nossa total atenção.

Enquanto existir e penalizar apenas mulheres, a desigualdade exigirá retaliação à altura. Com palavras e discursos. Com conscientização e voto. Com luta e negociação nos espaços de poder. Espero que eu e os leitores do jornal possamos conversar sobre futebol qualquer dia. No dia em que mulheres deixarem de morrer apenas por serem mulheres. No dia em que o machismo estrutural deixar de ser uma questão. É por sobrevivência, Seu João.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel.: (62) 3085-4770 e 62-991-62-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiooweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade